

Governo prepara plano para reduzir falta de vagas em escolas públicas

SILVANA DE FREITAS

O governo federal preparou um plano para reduzir os problemas de falta de vagas e de qualidade de ensino nas escolas públicas de 1ª a 4ª série. Na próxima semana, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos começa a distribuir 25 milhões de livros escolares para alunos do ensino fundamental em todo o País. O Ministério da Educação também vai repassar Cr\$ 13 trilhões a estados e municípios, iniciando as liberações de verbas aos estados no dia 12, com 1,1 trilhão. Pela primeira vez, o governo destinou Cr\$ 100 bilhões para dar "prêmios" aos estados que mais investiram neste setor.

O Distrito Federal vai receber Cr\$ 141,9 bilhões, dos quais Cr\$ 6,5 bilhões são o prêmio do governo pelos investimentos locais em educação. No dia 12, o GDF vai receber Cr\$ 22,6 bilhões, referentes à quota estadual do salário-educação, que é proporcional à participação no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A partir de março, estão previstas as liberações do prêmio da quota federal do salário-educação no valor de Cr\$ 110 bilhões e de antecipação desta quota, de Cr\$ 2,8 bilhões.

Dos 27 estados da federação, apenas 15 terão direito a prêmio pelo comprometimento de parte da receita local em educação, durante 1992. A escolha e a fixação do valor do prêmio são feitas pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, com base em informações sobre ampliação da rede pública e melhoria de salário dos professores. O Ministério da Educação re-



Fábio Rivas

Hingel admite que faltarão vagas no interior e na zona rural

servou Cr\$ 1,3 trilhão para as premiações de 1993.

Os 25 milhões de livros vão ser distribuídos até março, para um total de 23 milhões de crianças matriculadas em escolas públicas. O governo também vai distribuir um kit com caderno, lápis, borracha, régua e outros materiais básicos.

Os kits e os livros custaram Cr\$ 1 trilhão. Quanto à merenda escolar, o ministro da Educação, Murílio Hingel, disse que só terá uma definição amanhã em reunião com ministros da área econômica, mas garantiu: "Merenda haverá nas es-

colas". O governo vai optar pela descentralização, mas fará estoques reguladores ou compras centralizadas para emergências.

Murílio Hingel reconheceu ontem que estes esforços não vão ser suficientes para garantir a oferta de vagas nas escolas da rede pública de ensino. Vão faltar vagas especialmente no interior e nas zonas rurais. "Ainda não conseguiremos a universalização do ensino", admitiu. Ele assegurou, entretanto, que a liberação de recursos, livros e material escolar vai ocorrer no início do ano letivo.